

# LIANA MAHFUZ TIMM

## “série amarras”

desenhos a nanquim e crayon

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

de 6 a 31 de maio de 1980

de terça a domingo — das 10 às 17h

INAUGURAÇÃO: 6 de maio às 20:30h



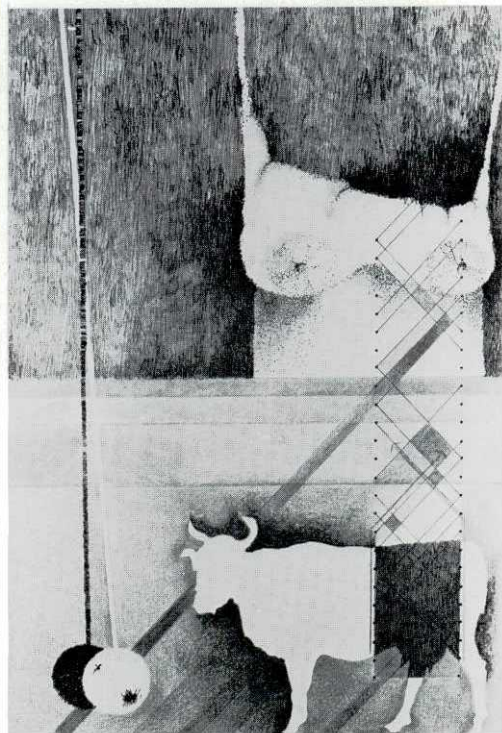
que me impressiona em Liana Timm é o seu "método", o jeito como as formas se constelam no horizonte. Parece-me que nele as coisas são menos os objetos apresentados, isto é, menos as formas inteiras, acabadas, do que partes de uma associação de imagens. Quero dizer — um pêndulo, um gato, um torso de mulher, valem sobretudo como palavras em situação.

O quadrilátero é apenas quadrilátero para o geômetra, o círculo é um círculo, ora essa. Mas quadrilátero e círculo podem configurar também — uma trama, prisão, confinamento, ou qualquer outra coisa que amarra e constrange. Tanto quanto o compromisso, a ética do grupo, a vida.

Então, para Liana, o ato de desenhar segue um processo doído mais do que pode parecer à primeira vista. Os fúteis, que apenas querem o fútil, passem de largo. Das pupilas dessa gaúcha o transitório quer saltar urgentemente para um sítio no espaço, mas como este já foi manchado pela mão do homem, pelos artefatos que o nosso antecessor criou, a convivência com a liberdade está cada vez mais difícil. O arame farpado vigia os impulsos, atemoriza, fere, separa.

Ora bem: Liana Timm é uma artista do traço e da cor, e também da palavra. Sua comunicação polivalente dirige-se à inteligência e à sensibilidade. Razão por que seu método impressiona e comove. Cabem nele as perplexidades do som. Um pêndulo serve — prosaico — para marcar horas, não serve? Mas fala também das Profundas a quem saiba ouvir.

GUILHERMINO CESAR  
novembro de 1979



verdadeiro processo artístico, por mais esmiuçado que seja, jamais se entrega de maneira total. E no trabalho de Liana este entregar-se recolher-se, é processo importante, porque vincula de maneira mais profunda a relação entre o sujeito e o objeto estético, levando aquele a debruçar-se necessariamente com maior atenção sobre este.

Pêndulos — símbolos antigos e cada vez mais onipresentes em todos nós — balançam ao lado de velhas luminárias, que paradas no espaço do desenho, parecem estar prestes a iniciar elas também seu movimento pendular, numa espécie de tentativa de nos hipnotizar com suas monótonas idas e vindas. Grossas correntes, arames farpados, cordas resistentes e contundentes: não há dúvida alguma. A condição opressiva da mulher, que aqui e ali já ocorriam no trabalho de Liana, ganham nesta fase um valor de maior evidência, sobretudo se ligarmos estes elementos aos dorsos nus. Da mulher, escolhe-se o conjunto de maior luxúria, de maior apropriação por parte do universo consumista em que vivemos. Em torno dos dorsos, do anonimato destes dorsos femininos, a opressão das cordas, das luminárias (das velhas casas que oprimem enquanto levam-nas ao papel de "donas de casa"), dos pêndulos (a eterna espera de algo, nunca concretizado).

Se compararmos a série de desenhos com a de serigrafias, anterior a estes, verificamos que lá já estão basicamente os mesmos símbolos, embora mais dispersos. Os espaços são densos, as cores carregadas, o sentido de opressão está muito mais presente nas serigrafias do que na nova série de desenhos, em que a cor se iluminou, ganhou tonalidades mais alegres e menos carregadas, os espaços abriram-se, vazados no branco que traz um vento de esperança. Ou seja, o universo se organiza, se reencontra, e alguns dos trabalhos inclusive, numa quebra do espaço-limite da própria tela, espriam-se fora de seus limites, numa meta-linguagem que rompe barreiras e propõe uma saída, embora a barreira da linha reta ainda quebre tais tentativas. De qualquer forma, o medo, o descaiminho, os rótulos, vão sendo gradativamente vencidos, o mundo se torna mais amplo, mais aberto, as amarras vão-se rompendo. A cor e a textura de toda a obra alarga-se, abrande-se, enfim, do diálogo constante e evidente que existe, da artista em suas obras e destas entre si, o caminho em constante evolução que se enriquece de si mesmo.

ANTONIO HOHLFELDT  
novembro de 1979